

Clinical Oncology Letters

Editorial

Auro del Giglio

Como citar: del Giglio A. Editorial. Clin Onc Let. 2025;5:e2025002.
<https://doi.org/10.4322/col.2025.002>

Caro leitor,

É com grande satisfação que apresentamos mais um fascículo de nossa revista, trazendo reflexões importantes sobre os desafios enfrentados pelos oncologistas clínicos no Brasil. A prática da oncologia, embora gratificante, carrega consigo obstáculos significativos que podem impactar a satisfação profissional e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Entre esses desafios, destaca-se o esgotamento profissional, uma realidade preocupante que tem sido amplamente discutida na literatura médica. A carreira de um oncologista clínico no Brasil, embora motivada pelo nobre objetivo de aliviar o sofrimento humano, enfrenta dificuldades que podem comprometer seu senso de propósito e levar ao burnout. Atualmente, esses profissionais navegam por um cenário de saúde complexo, onde os setores público e privado se entrelaçam em meio a diferentes níveis de disponibilidade de recursos. Pressões financeiras, a carga emocional do manejo de doenças terminais, jornadas exaustivas com altos volumes de pacientes e a sobrecarga burocrática contribuem significativamente para a insatisfação profissional.^{1,2}

De fato, a prevalência de esgotamento entre os profissionais de saúde, particularmente na oncologia, é alarmantemente alta, atingindo até 44%, conforme observado por Shanafelt.² Esse esgotamento caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e uma reduzida sensação de realização pessoal, aspectos comuns entre aqueles constantemente expostos aos estressores do ambiente de saúde.^{1,2}

As reflexões de Viktor Frankl sobre encontrar significado nas circunstâncias mais desafiadoras da vida são particularmente relevantes nesse contexto.³ Ele argumentou que, mesmo em situações adversas, uma pessoa pode encontrar propósito e, assim, uma razão para continuar. Essa perspectiva pode ser transformadora para os oncologistas, lembrando-os de que seu trabalho tem um significado profundo além dos desafios imediatos.

Eric Topol enfatiza o potencial das ferramentas digitais para libertar os médicos das tarefas administrativas, permitindo uma interação mais significativa com os pacientes.⁴ Esse “presente do tempo” possibilita conexões mais profundas e um cuidado mais humanizado, abordando diretamente o problema da redução do tempo dedicado ao paciente. Tais conexões aprimoradas são fundamentais para humanizar as interações médico-paciente, um passo essencial para restaurar o senso de propósito e satisfação na prática médica.

Além disso, a promoção de práticas de autocuidado, como a atividade física regular, descanso adequado e períodos de férias, pode impactar significativamente a saúde mental e a resiliência.¹ A redução da carga burocrática por meio do uso eficiente da tecnologia e da equipe de apoio permite que os oncologistas se concentrem mais no cuidado ao paciente.⁴ O aprendizado contínuo e a mentoria, como defendido por William Osler, inspiram e revitalizam os profissionais. Osler enfatizou a importância da influência pessoal e da sabedoria na prática da medicina, incentivando os médicos a enxergarem sua profissão como um chamado, e não apenas um trabalho.⁵

Ao abordar as questões sistêmicas que levam ao esgotamento e reforçar os valores essenciais da prática médica, podemos ajudar os jovens oncologistas a redescobrirem o significado e a satisfação em seu trabalho essencial. A

Centro de Estudos e Pesquisa de Hematologia e Oncologia – CEPHO - Centro Universitário FMABC, Santo André, SP, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

carreira de um oncologista clínico, embora indiscutivelmente desafiadora, também é profundamente gratificante. Abordar essas questões de maneira holística pode promover uma prática mais sustentável e satisfatória para aqueles que estão no início de suas carreiras.

Aproveitamos a oportunidade para convidar nossos leitores a explorarem os demais artigos desta edição, que abordam temas relevantes para a oncologia clínica. Além disso, encorajamos a submissão de trabalhos científicos que contribuam para o avanço da área, sempre com o compromisso de divulgar conhecimento baseado em evidências de alta qualidade.

Mais uma vez, convidamos o leitor a acessar nosso site (www.clinicaloncologyletters.com), onde poderá encontrar o conteúdo da revista na íntegra e conhecer as normas para publicação e submissão de artigos.

Boa leitura!
Dr. Auro del Giglio

REFERÊNCIAS

1. Lyckholm L. Dealing with stress, burnout, and grief in the practice of oncology. *Lancet Oncol.* 2001 Dec 1;2(12):750–5.
2. Shanafelt TD, West CP, Sinsky C et al. Changes in burnout and satisfaction with work-life integration in physicians and the general US working population between 2011 and 2017. *Mayo Clin Proc.* 2019 Sep 1;94(9):1681–94.
3. Frankl VE. *Man's search for meaning*. 15th ed. Pocket Books; 2006. 192 p.
4. Topol EJ. High-performance medicine: the convergence of human and artificial intelligence. *Nat Med.* 2019 Jan;25(1):44–56.
5. Osler W. *Aequanimitas*. Wentworth Press; 2016. 392 p.

Autor correspondente:

Auro del Giglio
Av. Lauro Gomes, 2000 - Vila Sacadura Cabral,
Santo André, São Paulo, Brasil – CEP: 09060-870
E-mail: departamentoacademico@cepho.org.br